

Melhorando o padrão

Pesquisa sobre o perfil ideal dos profissionais de SST revela que empreendedorismo e iniciativa valem mais do que um currículo brilhante

O artigo é uma síntese de pesquisa realizada pelos alunos do curso de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Paulista – UNIP, de São Paulo sobre o Perfil do Profissional de Segurança e Saúde no Trabalho – PPSST, cujos resultados foram apresentados durante o 3º Seminário Brasileiro de Segurança e Saúde no Trabalho – SEBRASST, em São Paulo, em 2001 e também durante o 39º Congresso Nacional e Internacional de Segurança da AMHSAC, no México, em 2003. A finalidade da elaboração de um perfil dos profissionais de SST é contribuir para que se tenha um espelho onde os profissionais possam verificar onde estão as suas possíveis deficiências, corrigindo-as e tornando-se mais competitivos no mercado de trabalho. Por outro lado, os coordenadores da pesquisa também reforçam o aspecto positivo da mesma para o empregador que tomando conhecimento do assunto, valorizará mais o profissional, utilizando-o para otimizar os testes de seleção e os programas de treinamento e de capacitação, em prol da melhoria contínua.

Também pode ser útil para as escolas e associações de classe atualizarem e priorizarem os seus programas visando uma melhor qualificação dos seus alunos, um atendimento mais adequado do mercado de trabalho e uma prestação de serviço aos seus associados. Aos sindicatos pode auxiliar no reconhecimento destes profissionais como líderes de um sistema de melhoria contínua das condições e ambientes de trabalho. E, finalmente, ao governo para que possa enxergar maior eficácia na luta em prol do trabalho decente, seguro e saudável, por parte dos profissionais.

A proposta do Perfil do Profissional de Segurança e Saúde no Trabalho é inédita na América Latina. Os alunos do curso de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Paulista – UNIP, de São Paulo fizeram no ano de 2000 extensa pesquisa em revistas especializadas internacionais e nacionais, na Internet, em associações de classe, em universidades, sindicatos, na biblioteca da Fundacentro – que possui maior acervo de documentos na área de SST, e nada encontraram a respeito

Leonídio Ribeiro Filho

Engenheiro de Segurança do Trabalho
Presidente da Abraphiset – Associação Brasileira dos Profissionais de Higiene e Segurança do Trabalho e da Aieist – Associação Iberoamericana de Engenharia de Segurança do Trabalho



do assunto. Assim, tiraram uma primeira conclusão decorrente de um grande questionamento por parte de associações de profissionais. “Tanto os profissionais como os serviços especializados em Segurança e Medicina do Trabalho, implantados desde 1972 no Brasil, têm atribuições definidas em lei, mas não existe uma definição de qual é o perfil necessário para colocá-las em prática” (veja Quadro 1).

Com base nessa pesquisa, a Associação Brasileira de Profissionais de Higiene e Segurança do Trabalho (Abraphiset) e a Sociedade Paulista de Medicina do Trabalho (SPMT), contataram o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP - Oeste) e o Curso de Pós-Graduação em Engenha-

ria de Segurança do Trabalho Universidade Paulista (UNIP-CEST) do que resultou a proposta de se fazer o traçado do PPSST em nível tripartite.

É nesse cenário que representantes de empregadores e trabalhadores, sindicatos, universidades, associações profissionais, se concentrando sobre os problemas presentes e futuros do trabalho seguro e saudável, enfim decente, concluíram que o profissional de Segurança e Saúde no Trabalho é quem tem maiores condições para ser o gestor deste intento. Para isso se tornaria de fundamental importância definir o seu perfil, que o possibilitaria atingir esse objetivo e conseqüentemente a melhoria do seu próprio padrão profissional. Varias reuni-

ões foram efetuadas envolvendo as entidades (veja Organizadores e apoiadores no final deste artigo) e com uma apresentação a uma platéia multiprofissional com cerca de 300 profissionais em maio de 2001 no Auditório do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo.

JUSTIFICATIVA

Chega a ser irônico. O profissional de Segurança e Saúde no Trabalho (PSST), no Brasil, ou tem pós-graduação de 700h (engenheiro, médico, enfermeiro) ou curso secundário completo, complementado com uma especialização de 1.200h (técnico de Segurança do Trabalho), possuindo atribuições claras e definidas em lei. Mas na hora da sua contratação o recrutador quer saber se ele possui aquelas mesmas virtudes que a professora valorizava no Jardim de Infância: criatividade, espírito de liderança, iniciativa, capacidade de trabalhar em grupo, equilíbrio para lidar com adversidade, inclinação para desafiar as regras e integridade pessoal. Destaca-se cada vez mais a necessidade do profissional ter características que definam o seu perfil adequado de profissional. Entre elas o espírito empreendedor é a mais valiosa. Na empresa, é aquele que ousa, que funciona como motor propulsor do departamento onde trabalha ou na companhia inteira. O investimento concentrado nos estudos já não desempata a corrida em busca de emprego, como acontecia até algum tempo atrás. No Brasil, em função da globalização e do desenvolvimento tecnológico, uma mesma vaga passou a ser disputada por um número maior de pessoas tecnicamente qualificadas, obrigando os recrutadores a refinar os critérios para resolver quem entra e quem sai. Daí, a importância do PSST, porque o mercado de trabalho começou analisar as virtudes individuais. Há pouco espaço para aquele profissional altamente especializado, que apenas executa as ordens recebidas do chefe. O que as empresas querem é que cada

Quadro 1 - Atribuições do Profissional de Segurança

Supervisionar os serviços de engenharia de Segurança do Trabalho.	tra catástrofes.
Estudar condições de segurança dos locais de trabalho, instalações e equipamentos.	Inspeccionar locais de trabalho, delimitando áreas de periculosidade.
Planejar e desenvolver a implementação de técnicas relativas a gerenciamento e controle de riscos.	Especificar, controlar e fiscalizar sistemas de proteção, assegurando qualidade e eficiência.
Vistoriar, avaliar, realizar perícias, arbitrar, emitir parecer, laudos técnicos e indicar medidas de controle sobre o grau de controle de agentes agressivos a riscos de qualquer natureza.	Participar da logística e da definição da utilização de substâncias ou recursos que possam gerar riscos.
Analisar riscos, acidentes e falhas investigando causas e propondo ações, orientando trabalhos estatísticos e de custos envolvidos.	Elaborar planos destinados a criar e promover a prevenção de acidentes, inclusive comissões devidamente monitoradas.
Propor políticas, programas, normas e regulamentos de segurança no trabalho	Orientar e assessorar treinamentos de segurança no trabalho.
Elaborar projetos de sistemas de segurança e assessorar a elaboração de outros, opinando sob o ponto de vista da segurança.	Acompanhar a execução de obras quando a complexidade assim o exigir.
Estudar instalações e equipamentos identificando os pontos de risco e propondo dispositivos de segurança.	Colaborar na fixação de requisitos de aptidão para o exercício de funções, apontando os riscos decorrentes.
Projetar sistemas de segurança contra incêndio e coordenar atividades de prevenção e preparação con-	Propor medidas preventivas no campo da segurança, em face do conhecimento da natureza das lesões e doenças em decorrência.
	Informar trabalhadores e comunidade de riscos e medidas preventivas correlatas.

PSST se comporte como se fosse acionista. Na pesquisa ficou claro “que entre um currículo brilhante e um profissional que demonstre ter a capacidade de trazer novas idéias e de adotar um negócio como se fosse dele, o mercado opta pelo segundo tipo”.

BASE

Para compreender a base do perfil proposto, fundamentada na transformação conceitual, na qual virtudes pessoais se sobrepuseram às virtudes profissionais, selecionamos as questões que julgamos mais significativas levantadas na pesquisa feita pelos alunos em 100 empresas de atividades econômicas variadas, com 100 a 1000 trabalhadores (onde estão presentes, por lei, os profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho). Essas questões, extraídas de uma lista de 50 perguntas envolvendo 500 PSSTs nos trazem algumas reflexões.

A pesquisa confirmou algo já conheci-

do: “os cursos de Pós-Graduação no Brasil são cada vez mais procurados por jovens recém-formados”, e a maioria deles quando foram entrevistados foi categórica: “Se optar sempre é difícil, escolher um trabalho, então, não é nada fácil”. Para Dilma Maria Ribeiro, pedagoga da Abraphiset, “já houve um tempo em que o homem não tinha que se preocupar com esse tipo de dilema. Ele herdava a função de seu pai e pronto. Nascia sapateiro e morria sapateiro, agora todos têm uma ‘certa’ possibilidade de escolha. Isso porque escolher também passa a ser cada vez mais pesado e difícil. O mundo exige trabalhos mais especializados, e as formações vão ficando mais complexas. Aí aquela ‘certa’ liberdade de escolha, que poderia ser solução, torna-se um problema”.

“Tenho de escolher certo, de primeira, tenho que ‘ganhar a vida...’, pensam os candidatos aos cursos de pós-graduação.

E a professora Dilma tenta esclarecer: “Uma saída interessante é tentar cruzar aquilo que se deseja com as possibilidades da vida real. Nesse cruzamento, pode-se desenvolver um projeto de vida que vai se transformando e acontecendo gradativamente. O projeto de vida nunca está pronto e nem por começar”.

PONTO FORTE

No que se refere ao mercado, é preciso levá-lo em consideração, mas com a consciência de que, em uma área, pode haver muitos profissionais, mas nem todos são bons. Fazer o Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho virou moda. Há muitos profissionais no mercado, mas quantos são craques? Certamente poucos.

“... Cada vez que as profissões ampliam o seu campo de atuação e ficam mais complexas, surge uma tendência interessante. “Passa a haver espaço para o ultra-especialista e o ultrageneralista. Na medicina, há hoje espaço para o médico do Trabalho, mas também para aqueles que atuam no campo da promoção da saúde ou da qualidade de vida ou da perícia médica”, como afirma o diretor da SPMT – Anamt, Gilberto Amaral.

Outro fator importante é que a economia está se transformando na economia do conhecimento, da informação. “O homem mais rico do mundo não é o dono do petróleo do mundo. Enquanto o Brasil comemora a descoberta de gás, é a Finlândia, onde há só gelo, que tem qualidade de vida”, afirma o professor Aureliano Rosa, especialista em treinamento e comunicação (CEST-UNIP) e diretor da Abraphiset.

Por fim, outra dica importante do professor Aureliano é parar de investir em fraquezas e investir na fortaleza. “Naquilo que você é muito ruim, você não investe. As pessoas têm a mania de pensar: eu sou ruim nisso, vou fazer um curso”.

Não é para esquecer as coisas nas quais não somos bons, mas gerenciar. “É só imitar as mulheres com o corpo: as que têm uma anatomia perfeita estão de calça justa. As que acham que têm o pé feio, usam botinha em vez de sandália”.

Para ser escolhido, ter uma formação sólida é algo interessante. “Não escolha só pela escola, mas pelo currículo do curso”, orienta a professora Dilma.

“O mercado avalia o perfil pessoal e as competências, e apresentar no começo da carreira um certo potencial a ser desenvolvido pode mudar muita coisa”, esclarece o engenheiro César Ken Mori, especialista em qualidade, ex-aluno do (CEST – UNIP) e diretor da Abraphiset.

Iniciativa e empreendimento também são fundamentais. Antes, conseguia-se um emprego em uma boa empresa e podia-se ali ficar durante toda a carreira. Hoje, a permanência por muitos anos numa mesma empresa pode ser sinônimo de acomodação e deve ser justificada. As empresas perceberam que mudar o quadro de funcionários traz novas idéias e dá uma energia ao grupo.

A interdisciplinaridade entre as carreiras

também é uma realidade, o que torna necessário saber trabalhar em grupo e ter um bom relacionamento pessoal. O novo profissional também deve ter disposição para acumular funções.

SOBRECARGA

A pesquisa constatou que o PSST sai da empresa na sexta-feira com a sensação de que o trabalho não acaba nunca e se questiona se as atitudes morais que a empresa exige que ele tome tem a ver com os seus valores. Os profissionais de SST sentem-se sobrecarregados, exigidos para que desenvolvam novas competências, debatem-se para atingir a Segurança do Trabalho, a implementação de medidas de proteção coletiva ou de engenharia e preocupam-se com os novos riscos advindos de novos recursos tecnológicos, além de terem dúvidas mais complexas do mundo do trabalho. Cerca de 65% dos entrevistados disseram não estarem felizes com a administração do tempo e com o estresse. A pesquisa identificou as três maiores fontes de tensão: volume de trabalho, incertezas sobre competências e habilidades, questionamentos de ordem moral, como a preocupação com a compatibilidade de valores com os da organização.

Mais de 40% dos entrevistados disseram que trabalham 11h úteis por dia. Um total de 48% informou que o trabalho no fim de semana já virou regra, significando que o PSST enfrenta o excesso de trabalho como padrão. As pessoas estão chegando a um limite individual, mas as empresas não, tornando-se necessário melhorar a administração do trabalho e do tempo e que o desafio deve ser compartilhado entre profissional e empresa.

“... A pesquisa constatou que em média, os PSST, gastam 2h por dia para responder e-mails. Eles se queixam da sensação de uma dívida constante, a de que o trabalho nunca termina ...”, afirma o professor Jorge Luiz Coletto do CEST – UNIP.

“... Os Técnicos de Segurança do Trabalho entrevistados se mostraram mais sensíveis à sensação de sobrecarga de trabalho e à incompreensão do quanto seu trabalho agrega de valor aos negócios da empresa ...”, afirma o diretor do SINTESP, Olívio.

Outra revelação do estudo foi um temor crescente aos cortes, ao conhecido “facão” e as mudanças não claras nos processos de fusões e reestruturações. Um gerente de SST relatou: “Tenho um engenheiro de Segurança do Trabalho com performance dez, mas a sua equipe está um lixo, reclama o tempo todo. Que faço para continuar com esse especialista em SST?”

É um caso típico de competência pessoal. Um outro dono de empresa, contrariando todas as belas iniciativas listadas pelo responsável de RH, afirmou sem rodeios: “Se o profissional de SST quiser ter sucesso aqui, nós vamos remunerá-lo muito bem e daremos benefícios para ele e sua família. Mas a vida dele tem de ser a empresa. Se eu for à mesa dele as 9h da noite e ele não estiver lá, demonstrará desinteresse”.

O que se quer dos profissionais?

Ser pró-ativo em suas atitudes, saber trabalhar em equipe e estar bem informado estão entre as habilidades desejáveis

Analisando a pesquisa, a psicóloga Márcia Bardella, professora do CEST - UNIP afirma que em um tempo de tomada de decisões rápidas, enxugamento e reestruturações a personalidade tem voltado à cena da psicologia organizacional. Como a Era do emprego vitalício em uma organização não existe mais, os profissionais de SST tendem, cada vez mais, a fazer mudanças de rota na carreira, daí a necessidade de terem uma visão multidisciplinar da SST de várias atividades econômicas diferenciadas. Colabora para esse quadro, o fato de que o PSST tende a atuar em várias empresas, tendo vários empregadores durante a vida profissional, e necessidade de as empresas estarem mais abertas ao trabalho temporário, até mesmo para gerentes e executivos de SST e ainda há uma tendência de emprego por contrato.

“Um profissional vai para a área de gestão de SST, outro abre sua própria empresa, um terceiro vira consultor, um outro vai para uma ONG e outro para o campo pericial. Por outro lado, o PSST que entrou no mercado de trabalho há dez anos, tinha a vantagem de uma carreira mais lenta. Chegava à chefia de um departamento de SST

somente bem após os 30 anos. Agora, já é possível ser chefe aos 25 anos, mas a cobrança é grande. É preciso equilíbrio emocional, iniciativa, maturidade e senso de autonomia e negociação”, completa a professora Márcia.

PRÉ-REQUISITOS

Facilidade para o trabalho em equipe e boa fluência verbal são pré-requisitos. A pesquisa constatou que muitos têm um perfil tímido e introvertido. Assim, são necessárias aulas de leitura dramática, com ensino de técnicas como entonação da voz. É preciso ter persistência e paciência com erros. Selecionar, tratar, organizar, processar e disseminar informações. É uma constante para o PSST. “O profissional de SST pode ser o canal de comunicação entre a informação e aquele que a necessita, esteja ela onde estiver, seja em um livro ou alguém quando não a registrou”, enfatiza o professor Aureliano Rosa.

O professor José Elias de Paula, Auditor Fiscal do Trabalho – DRT SP, um dos coordenadores da pesquisa, esclarece que ser gestor de SST é fazer os trabalhadores felizes. A assertiva que a princípio pode soar

uma brincadeira faz sentido ao se constatar que o gerente competente de SST mantém a boa imagem de uma empresa, atende às necessidades do mercado e é consciente de sua responsabilidade social. “... O gestor de SST busca sempre soluções mais eficientes, de modo a relacionar cada vez mais a sua área de SST aos negócios da empresa, tornando-a mais competitiva...”, afirmou o representante da FIESP, engenheiro Livino Lopes do Nascimento.

Além da formação técnica do PSST, é preciso bom entendimento das ciências humanas e consciência da cidadania. O profissional de SST deve conhecer a realidade em que vive, pois influenciará diretamente no desenvolvimento da sociedade. O mercado de trabalho para o profissional de SST é considerado bom, com o desenvolvimento do terceiro setor, as privatizações, as exportações. O desenvolvimento empresarial e sindical está ampliando ainda mais o campo de atuação dos mesmos. Ser gestor, por outro lado, torna-se uma tarefa cada vez mais generalista que requer iniciativa e tomada de decisões. “...Um PSST deve gostar de assumir riscos e ter um caráter empreendedor o que constituirá sua marca registrada...”, segundo o vice-presidente do SEESP engenheiro Celso Atienza que completa: o nosso sindicato tem um programa específico denominado “Engenheiro Empreendedor”.

O engenheiro de Segurança do Trabalho e diretor da Abraphiset, Ricardo Calasans

Quadro 2 - O perfil ideal dos profissionais de segurança

ATRIBUTOS TÉCNICOS	ATRIBUTOS DE HABILIDADE	ATRIBUTOS DE COMPETÊNCIA
<p>Formação específica acrescida de cursos técnicos ou de Pós-Graduação Lato Sensu, em Enfermagem do Trabalho, em Segurança do Trabalho e em Medicina do Trabalho. No caso específico da Medicina do Trabalho, preferencialmente, profissionais com o título de especialista em Medicina do Trabalho</p> <p>Domínio da língua portuguesa com boa redação e conhecimento adequado de pelo menos uma língua estrangeira (inglês e/ou espanhol)</p> <p>Conhecimento de informática em nível de usuário</p> <p>Participação ativa e constante em associações e em outras entidades de aperfeiçoamento e atualização profissional</p> <p>Noções de primeiros socorros, de princípios de combate à incêndio e de atuação em situações de emergência</p> <p>Atualização constante e permanente na área de sua atuação</p> <p>Conhecimento de normas, conformidades nacionais e internacionais e legislação específica da sua área de atuação</p> <p>Participação adequada na adoção de novas tecnologias, métodos e processos de trabalho</p>	<p>Ser pró-ativo, antecipar-se aos problemas ao invés de esperar que eles ocorram</p> <p>Ter uma visão sistêmica do negócio e metas da empresa</p> <p>Ser receptivo às mudanças e ter uma visão inovadora e características de adaptabilidade</p> <p>Ser participativo nas atividades em equipe</p> <p>Estar sensível às necessidades individuais das pessoas com quem mantém relacionamento</p> <p>Ter características de liderança e facilidade de comunicação por ser agente de mudança social e formador de opinião</p> <p>Ter habilidades para trabalho em grupos</p> <p>Ter facilidade de obtenção de informações científicas e técnicas da especialidade</p> <p>Integrar-se com profissionais de outras áreas afins</p> <p>Saber educar, treinar, informar e aconselhar pessoas de todos os níveis hierárquicos, para obtenção da melhoria contínua dos ambientes e condições de trabalho</p> <p>Atuar adequadamente em acordos e convenções coletivas e negociações na área de Segurança e Saúde no Trabalho e meio ambiente</p> <p>Entender e valorizar a influência do meio ambiente e das condições de trabalho sobre a saúde e a integridade física das pessoas</p> <p>Ser inovador, tirando proveito de suas qualidades, lembrando que uma inovação de sucesso visa liderança</p> <p>Desenvolver a liderança com responsabilidade e não como posição de privilégio</p> <p>Acreditar que o desenvolvimento pessoal é lutar pela excelência, pois isso traz satisfação e respeito próprio e que a habilidade é que faz um bom trabalho</p>	<p>Conhecer, implantar e efetuar a gestão, da qualidade, do meio ambiente, de segurança e saúde no trabalho e saúde pública, de responsabilidade social e do próprio negócio da empresa</p> <p>Incentivar o compartilhamento de todos na elaboração, participação e cumprimento dos programas de Segurança e Saúde no Trabalho a serem desenvolvidos</p> <p>Participar de grupos de intercâmbio que possuem conhecimentos na sua área de atuação, para crescimento profissional e em outras, para o constante aperfeiçoamento pessoal</p> <p>Pautar-se em princípios coerentes, éticos e justos</p> <p>Implantar programas de prevenção e divulgar os resultados obtidos, visando o reconhecimento e a manutenção da motivação em prol da prevenção</p> <p>Estabelecer claramente seus objetivos em prol da melhoria contínua dos ambientes e condições de trabalho, cumprindo os prazos estabelecidos</p> <p>Compatibilizar, otimizando sempre a Segurança e Saúde do trabalhador, os objetivos da área com os da empresa, sem prejudicar a visão global</p> <p>Ser criativo, procurando apresentar alternativas de soluções técnicas e/ou administrativas economicamente viáveis</p> <p>Pautar, permanentemente suas ações, no conhecimento técnico-científico mais atualizado</p> <p>Saber atuar na prevenção de doenças do trabalho e em programas de qualidade de vida</p> <p>Conhecer as suas capacidades, suas forças e valores e exigências do tempo</p> <p>Focalizar a oportunidade para inovar, ao invés do problema, identificando a estratégia</p>

lembra que outro fator importante é o do diferencial. O que eu tenho que criar a mais para que me torne mais atraente para o mercado? A questão da língua, por exemplo, todos têm de falar inglês fluente, mas não são todos que falam. Um bom profissional de SST não deve ser simplesmente um bom falante de um determinado idioma, mas também gostar de ler e de escrever e interessar-se pelos vários artigos de revistas especializadas e livros técnicos em línguas estrangeiras, como espanhol e inglês que são as mais indicadas, ou ainda italiano, ou francês.

INFORMAÇÃO

Uma das principais características desejáveis para o PSST é que ele seja “atenado” já que não adianta ter muita criatividade e não saber o que acontece no mundo. A proatividade é uma necessidade, ele tem que ser capaz de antecipar os fatos. Ainda não inventaram uma máquina capaz de ir ao local de um acidente e descobrir o que ocorreu e o que motivou o fato. O profissional de SST já utiliza muitos recursos da tecnologia, como *notebook* e câmeras, para tornar as informações mais rápidas e precisas, mas é necessário que esteja presente para efetuar uma análise de acidente ou uma auditoria, ou uma inspeção de segurança, relacionando os fatos e suas conseqüências. Ele jamais deve esquecer que o trabalhador tem percepção de seu posto de trabalho e da atividade que desenvolve e se você quer entendê-lo, o melhor que tem a fazer é falar com ele. Esta afirmação foi uma constante durante a pesquisa. O profissional tem que ter sempre em mente a relação com o erro. “Uma informação equivocada pode prejudicar pessoas e empresas”, afirma o professor Jefferson Ariosi do CEST - UNIP, especialista em ergonomia e membro do mais antigo grupo informal do Brasil, o GEHST.

A redação também pode revelar o perfil do profissional de SST. A pesquisa constatou que já faz pelo menos uma década que um bom desempenho em redação (relatóri-


os, pareceres, laudos, textos de aulas e de conferências) virou sinônimo de chances maiores do profissional ser aprovado em testes de seleção de empresas que oferecem melhores e maiores oportunidades de emprego, como também subir na hierarquia das empresas. Muitas vezes o profissional terá mais facilidade de acesso à alta administração, por meio de relatórios adequados. Inicialmente, a alta administração pode não estar interessada no conteúdo, em si do relatório, mas na maneira como as idéias foram colocadas. Por isso, a valorização da habilidade da escrita é o recado mais claro para o perfil do PSST que quer ser competitivo.

CULTURA

“As habilidades necessárias para apresentar um bom texto são, de fato, diversas: capacidade de argumentação, uso da norma culta da língua pátria e adequação à estrutura exigida são apenas algumas delas. Uma vida cultural intensa é muito importante. Para isso, o hábito de leituras diversas, além daquelas técnicas legais, obrigatórias, para constante atualização, é recomendável que o PSST, além de que assista a clássicos do cinema e do teatro”, esclarece sempre o professor Adroaldo Palis Guimarães, médico do Trabalho e especialista em Qualidade de Vida, quando de suas aulas inaugurais do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da UNIP.

Algumas falhas detectadas na pesquisa foram afirmativas como: “Não tenho hábito de leitura de jornais e revistas”. Esta falha não gera cultura, que tem predominado nos principais concursos de seleção, dificultando o aumento de vocabulário. Outra falha detectada: pouca leitura dos editoriais dos jornais, que normalmente constituem bons modelos de redação e ajudam a perceber técnicas de argumentação. Dificuldades de conversar sobre assuntos polêmicos que poderiam aumentar repertório de argumentos; medo de expor opinião no tex-

to, não lembrando que o que importa é como nos expressamos e fazemos argumentação. Falta de clareza e objetividade nos textos e relatórios foram outras falhas encontradas. Eliminando essas falhas, estaremos otimizando a nossa cultura e melhorando o nosso diálogo do dia-a-dia.

O foco para a definição do mencionado perfil levou em consideração: as Competências (conjuntos de saberes - fazer, ser e agir profissionalmente; as Capacidades (atributos ou potencialidades a serem desenvolvidas ao longo do processo educativo. Possibilitam maior transferência de aprendizagem independentemente de conteúdos. Não são inatas), e as Habilidades (atributos cognitivos, motores e comportamentais considerados básicos para a geração de competências e capacidades). 

Organizadores e apoiadores da pesquisa:

- Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP Oeste
- Sociedade Paulista de Medicina do Trabalho - SPMT
- Comissão de Segurança Industrial da Zona Oeste - Comsizo
- Grupo de Estudos de Higiene e Segurança do Trabalho - GEHST
- Associação Brasileira dos Profissionais de Higiene e Segurança do Trabalho - Abraphiset
- Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo - SEESP
- Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho - ANEST
- Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho - ANENT
- Associação Nacional de Medicina do Trabalho - ANAMT
- Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado de São Paulo - SINTESP
- Associação Paulista de Engenharia de Segurança do Trabalho - APAEST
- Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho - FENATEST
- Instituto de Engenharia de São Paulo - IE
- Editora LTR